

EDITORIAL

A Revista Líbero está mudando, e o primeiro número de 2017, de temática livre, é o marco desta transição. A partir de agora, nosso periódico passa a ser exclusivamente digital: da submissão dos originais à distribuição do conteúdo, tudo será feito através da internet. Em função disso, adotamos a política de fluxo contínuo não apenas para a recepção de textos, mas também para a publicação dos materiais aprovados: estes, findados o processo editorial, serão de imediato disponibilizados no ambiente da Líbero, enquanto uma determinada edição estiver em aberto. Uma revista que caminha com o seu tempo.

Neste número, dando continuidade a uma série iniciada na edição 38, apresentamos na seção “Texto em Contexto” as palestras proferidas por Ciro Marcondes Filho, Professor Titular da USP, e Norval Baitello Jr., Professor Titular da PUC-SP. Ambos se dedicaram a pensar a comunicação na contemporaneidade durante mesa redonda organizada por ocasião da “Aula Magna de Referência Interprogramas”, evento que foi promovido pelo Fórum dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação de São Paulo, realizado na Faculdade Cásper Líbero, em agosto do ano passado.

Abrindo os nossos artigos, trazemos duas contribuições internacionais de peso. Frank Pasquale, professor de Direito na *University of Maryland* e autor do clássico contemporâneo *“The Black Box Society: The Secret Algorithms That Control Money and Information”* (2015), nos provoca, em “A Esfera pública automatizada”, a refletir sobre como teorias da falsa consciência e da indústria cultural renovaram sua relevância, nos últimos tempos, para o entendimento dos processos comunicativos desencadeados por Facebook e Google, processos esses que ameaçam a democracia ao propagar o populismo e o etnonacionalismo autoritário. Pedro M. Azevedo da Rocha, da Universidade de Évora, Portugal, também pesquisador em Comunicação da Universidade do Minho, no mesmo país, apresenta em “Agroótica: na fronteira da percepção do espaço, um modelo cúbico como interpretação da Semiótica”, um novo modelo, de base peirceana, para a análise e interpretação de sentido, caracterizado por linhas de pensamento sobre a sensibilidade do espaço, modelo este no qual se convocam Antropologia, Sociologia, Neurociências e Ciências da Comunicação como bases conceituais e epistemológicas.

Na sequência, temos Angela Zamin (UFSM), Reges Schwaab (UFRGS) e Lara Nasi (UFSM/UNIJUÍ), com o texto “De como o acontecimento se torna: reflexões sobre experiência e partilha”. Os autores analisam os livros “Palestinos, os novos judeus” (1977) e “Entre árabes e judeus: uma reportagem de vida” (1991), da jornalista Helena Salem, ambos os volumes considerados espaço de reflexão sobre a prática e o saber jornalísticos, de elaboração da crítica, de formulação da experiência e de fixação da memória. Seguimos com “O incessante rugido: Robert Plant e o mainstream interseccional”, no qual Fábio Cruz (PUC-RS) e Guilherme Curi (University College Dublin) desenvolvem um estudo sobre a carreira do cantor inglês Robert Plant, vocalista do extinto grupo *Led Zeppelin*, colocando acento nos aspectos inerentes ao mundo da música popular massiva. Fabrício Lopes da Silveira (UNISINOS) nos convida, em “Show de rock como dispositivo de confronto”, a refletir sobre a possibilidade de entendermos um show de rock como um dispositivo de confronto, a partir do pensamento do filósofo Walter Benjamin.

Debora Cristina Lopez (UFOP) e Luana Viana e Silva (UFOP) refletem, em “Rádio e memória: um estudo sobre a narrativa no rádio expandido através da reportagem especial ‘Muro de Berlim 20 anos’”, a respeito das reconstituições de memórias no chamado rádio ampliado, através da reconstrução de lembranças. Marcia Ortegosa (ECA-USP/FEBASP) investiga novas formas de comunicação e estética no audiovisual em “Ressonâncias do vazio na obra fílmica *One11 and 103* de John Cage”, no qual o artista explora o vazio sonoro aliado ao visual.

Rozinaldo Antonio Miani (UEL), no texto “A representação iconográfica da cidadania na história política do Brasil no final do século XX”, analisa criticamente a construção ideológica em torno de determinados temas que pautaram as lutas por cidadania no Brasil durante a década de 1990, a partir de alguma charges. Tânia M C Hoff (ESPM) e Aliana Barbosa Aires (ESPM) fecham os nossos artigos com “Estudos de Comunicação e Consumo e Análise de Discurso francesa: inter-relações”, em que sugerem uma aproximação entre os estudos em Comunicação e Consumo e a Análise de Discurso Francesa, defendendo que a última é um aporte teórico-metodológico adequado para análise dos discursos da mídia articulados ao consumo.

Por fim, trazemos a resenha de Daniela Jakubaszko (USCS) sobre o volume “O rádio com sotaque paulista: pauliceia radiofônica, de Antonio Adami, fruto de pesquisa iniciada em 2003, no qual o autor realiza arqueologia do rádio paulista e resgata a história das emissoras mais importantes do Estado, nas décadas 1920 a 1950.

Nosso próximo número, a ser lançado em dezembro, não será apenas a transposição de uma revista impressa para o digital, mas uma nova revista. Mais dinâmica, mais ágil e mais atual, compassada não só no conteúdo, como também na forma, com as questões pertencentes à esfera da comunicação e da contemporaneidade, abrindo mais espaço para a imagem, o audiovisual e o som.

Boa leitura!

Prof. Dr. Marcelo Santos Moraes

Prof. Dra. Simonetta Persichetti

(libero@casperlibero.edu.br)